

## HISTÓRIA DE ANIMAIS, PLANTAS E FLORESTAS

### A ERVA-MATE: O PRODUTO, OS SUJEITOS E O AMBIENTE

Fabiana Carla Guarez  
Doutoranda

Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC  
[fabianaguarez@gmail.com](mailto:fabianaguarez@gmail.com)

A seguinte proposta refere-se à investigação de Doutorado que vem sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. O período ao qual corresponde a pesquisa se refere ao período extrativista no Paraná, que se destaca durante o final do século XIX, porém, desenvolve-se em grandes proporções no início do século XX. Grande parte da comercialização do produto se refere à exportação no cone sul, e segundo a historiografia que se dedicou ao tema, sem grande relevância pela Europa. Contudo, a partir desta investigação delineiam-se algumas questões, visto que a produção ervateira no Paraná compreendia as regiões onde estavam estabelecidas as colônias de imigrantes poloneses, e as fontes levantadas indicam um estreito comércio de erva-mate das respectivas colônias com a Polônia. Grande parte das colônias polonesas estavam estabelecidas na área de abrangência da *Ilex Paraguariensis* em sua forma nativa. Isso fez com que aqueles indivíduos, para além dos desejos do projeto colonizador, se dedicassem também a função ervateira. Em diversas fontes, fossem relatos e memórias de viajantes ou documentos oficiais da Província/Estado do Paraná, encontrou-se colonos envolvidos direta e indiretamente com a planta. Enquanto uns a encontravam abundante em suas terras e viam nela uma possibilidade de comercializá-la; outros, que em suas propriedades não se encontravam ervais, poderiam trabalhar na construção das estradas de ferro ou as estradas de rodagem, grandes responsáveis pelo boom do escoamento desse produto. Tenho, nesse sentido, a intenção de problematizar as práticas nas colônias polonesas do Paraná que, especificamente, estavam relacionadas a produção e comercialização da erva-mate, e, no intuito de verificar em escalas alternadas o processo de exportação da erva produzida nas colônias polonesas no Brasil, destinado ao público polonês. As principais fontes utilizadas nessa análise são relatos de viajantes, cartas de imigrantes destinadas a seus familiares e correspondências oficiais entre autoridades polonesas estabelecidas no Brasil e na Polônia. O conteúdo, tanto das cartas como dos relatos não se refere especificamente a erva-mate, mas possibilitam analisar as relações colônia < - > Polônia através da *Ilex Paraguariensis*. O que faz com que cada análise seja distinta reside justamente no tratamento dado ao objeto de pesquisa, seus quadros teórico-metodológicos e corpus documentais explorados. No que tange a uma perspectiva ambiental, as práticas relacionadas às especificidades biológicas e sua direta correlação estrutural na economia e sociedade, as investigações da *Ilex paraguariensis* ainda são escassas. Neste ponto, a erva-mate torna-se o objeto através do qual

é possível conectá-lo enquanto "chave de leitura" que, por meio da história ambiental, supre lacunas historiográficas compreendendo a relação dos imigrantes com a natureza. Por outro lado, evidenciando também a interconexão entre Brasil e Polônia, para além de uma perspectiva econômica, torna-se reveladora de uma dinâmica estrutural em perspectivas conectadas.